

paaps

PROGRAMA DE ACELERAÇÃO ATIVA DE PROJETOS SOCIAIS



Nota de Rodapé:

Este periódico não se pretende neutro. O PAAPS reafirma que a saúde mental no Sul Global é indissociável da soberania nacional, da autodeterminação dos povos e da luta contra o imperialismo. Ler este material é um compromisso ético de não permitir que o consultório se torne uma zona de silenciamento dos horrores do mundo.



O Averso da Clínica:
Manifesto contra a
Gestão da Morte
Soberania,
Contracolonização e a
Urgência da Prática
Suleada

por

lucas
pimenta

Psicólogo formado pela FUMEC, constrói uma prática viva, implicada com o território, com a escuta e com a defesa inegociável dos direitos humanos. Sua trajetória atravessa escola pública, projetos sociais, clínica e cuidado coletivo em territórios como Aglomerado da Serra, Maré e Bela Vista de Minas.

Com sensibilidade, compromisso ético e presença real, segue fazendo da Psicologia um encontro entre sujeito, comunidade e transformação social.

sumário

Visão	-----03
Mundo	-----04
Prática	-----05
Selo PAAPS	-----06

pega a nossa visão

O Horror com Nome Definitivo: A Necropolítica do Colonialismo 3.0

A suposta "nova ordem mundial" não passa de uma **repaginação sofisticada** da velha barbárie. A escalada de agressões encabeçada pelos Estados Unidos e seus aliados contra as nações do Sul Global e do Oriente, como o patrocínio e incentivo do massacre na Palestina, os bombardeios ao Irã, a asfixia das sanções a Cuba e a truculência das operações de sequestro de Estado na Venezuela, revela a face mais nua do Colonialismo 3.0, como defende O filósofo Vladimir Safatle. Não estamos assistindo a meras disputas diplomáticas ou a tensões comerciais passageiras; estamos diante de um projeto estrutural de aniquilação.

É neste ponto que o horror ganha o seu nome definitivo: a necropolítica, como a conceitua **Achille Mbembe**. O império arrogou para si o poder soberano de ditar quem importa e quem é estatisticamente descartável; quem tem o direito inalienável de respirar e quem deve ser sufocado por embargos, bloqueios de medicamentos ou soterrado por mísseis. A necropolítica transforma territórios inteiros em zonas de morte administrada, onde o extermínio não é um "acidente" da guerra, mas a própria tecnologia de governo. Como podemos aceitar a normalização de uma ordem global que se ergue sistematicamente sobre a gestão de cadáveres periféricos?

A Gramática da Violência e a Fratura da Psique

A resposta a esta letalidade encontra eco na clareza implacável de Frantz Fanon. Em "Os Condenados da Terra", Fanon adverte-nos de que o mundo colonial é cindido pela força bruta. **A violência não é um desvio de conduta do império, é a sua gramática fundante**. Quando o Norte Global transforma os países em desenvolvimento em laboratórios de extração ou alvos de tiro, ele não destrói apenas infraestruturas; ele fratura, **intencionalmente**, a psique dos povos oprimidos. O imperialismo ataca a própria humanidade do sujeito, inoculando o terror e a inferiorização como formas de controle. Diante disto, que isenção é possível? *O nosso silêncio complacente não será a prova cabal de que a necropolítica já colonizou os nossos próprios afetos?*

Contracolonização: A Biointeração como Resposta Vital

Para romper com esta engrenagem de extermínio, precisamos de uma ruptura epistemológica.



achille
mbembe



nêgo bispo

As ideias de Antônio Bispo dos Santos, o Nêgo Bispo, oferecem-nos o contraponto vital da contracolônização. Bispo nos alerta que a matriz imperial se ergue sobre a lógica da monocultura, não apenas da terra, mas sobretudo das existências e dos saberes. O império tem uma fobia profunda à pluralidade; por isso, ele destrói, sanciona e uniformiza através da violência.

A resistência, portanto, exige resgatar a "biointeração", uma ética de coexistência que estilhaça a lógica predatória. Não se trata de combater o inimigo com as armas dele, mas de desativar a sua matriz de pensamento único, recusando o projeto etnocida de quem lucra com a guerra.



o avesso da clínica

Implicação Radical e Soberania

É precisamente na **intersecção entre a violência de Estado e o sofrimento do sujeito** que a Psicologia Social Crítica é convocada a operar o seu avesso. Uma clínica que se tranca em consultórios assépticos, ignorando que os seus sujeitos estão sob o fogo cruzado de políticas globais de morte, corre o risco de atuar como cúmplice da barbárie. **Como podemos falar de saúde mental ou de resiliência enquanto uma engrenagem necropolítica mói corpos e esmaga soberanias?** O sofrimento, nestes termos, não é um mero desajuste individual; ele é o sintoma puro de um mundo adoecido pelo capital e pelo imperialismo.

O **Avesso da clínica** exige **rasgar a neutralidade** para se implicar radicalmente com o território, assumindo que a cura coletiva passa pela denúncia de um sistema que adoece para governar. O horizonte que se impõe não pode ser a adaptação, mas sim a libertação e a emancipação irrestrita. **A verdadeira emancipação requer a recusa categórica em aceitar o lugar de subalternidade e morte que a ordem hegemônica nos reserva.**

Aparato Crítico: Ferramentas para a Emancipação

glossário da insubmissão:

1. **Colonialismo 3.0 (Vladimir Safatle):** uma nova era de imperialismo explícito onde as potências abandonam o multilateralismo e o direito internacional em favor da pilhagem descarada de recursos.
2. **Necropolítica (Achille Mbembe):** A capacidade do Estado ou de poderes soberanos de decidir quem deve viver e quem deve morrer, transformando a morte em uma ferramenta política de controle.
3. **Contracolonização (Nêgo Bispo):** A prática de resistência que não busca o confronto direto nos termos do colonizador, mas o fortalecimento dos saberes ancestrais, do quilombo e da "biointeração" como formas de vida soberanas.
4. **Gramática da Violência (Frantz Fanon):** A tese de que no contexto colonial a violência é o idioma oficial; ela não é um excesso, mas a base que sustenta a relação entre o colonizador e o colonizado.
5. **Avesso da Clínica (Lucas Pimenta):** Uma postura na Psicologia Social que desloca o olhar do sintoma individual para a política que produz a dor, transformando o "cuidado" em um ato de denúncia e libertação.



SAFATLE, Vladimir. Bem-vindos ao colonialismo 3.0. CartaCapital, São Paulo, 04 jan.

2026. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/bem-vindos-ao-colonialismo-3-0/>.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora/Piseagrama, 2023.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Tradução de Enid Abreu Dobránszky. 2. ed. rev. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2005.

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.